



Voz da Fátima

Director: Padre Virgílio Antunes • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 89 | N.º 1059 | 13 de Dezembro de 2010

Gratuito

SANTÍSSIMA TRINDADE...ADORO-VOS PROFUNDAMENTE

CENTENÁRIO DAS APARIÇÕES DE FÁTIMA

Estamos a iniciar os sete anos celebrativos do centenário das aparições de Nossa Senhora do Rosário de Fátima. Trata-se de um acontecimento passado, porque a história se faz no correr do tempo, mas trata-se de um acontecimento presente, porque marca em profundidade aquilo que hoje somos.

Fátima é um fenómeno vivo, no sentido de que a sua mensagem não foi ultrapassada nem perdeu a actualidade. Houve ao longo do séc. XX momentos fortes, que explicitamente puderam ser lidos à luz da linguagem profética deste lugar e muitos outros acontecimentos pareceram ter uma relação próxima com ela. No entanto, a mensagem de Fátima parece ter uma abrangência muito mais vasta do que esta ligação directa a alguns momentos da história.

O maior sinal de que Fátima é uma história viva encontra-se nas multidões de homens e mulheres que, em Portugal e no Mundo, têm os olhos e o coração postos neste lugar e nesta mensagem. De facto, quando uma realidade, mesmo que nascida há muito tempo, continua a inspirar formas de sentir, de acreditar e de viver, ela está bem viva.

Neste sentido, as comemorações do centenário das aparições não pretendem ser uma simples evocação histórica que traga à ribalta as narrações pormenorizadas dos acontecimentos de 1917. O que se pretende é voltar às fontes originais, conhecer com maior rigor os desenvolvimentos seguintes, para captar de forma mais plena o seu significado para a vida dos cristãos de hoje. As comemorações, que deverão incluir momentos muito diversificados, terão sempre bem vincado por detrás o forte apelo espiritual e pastoral.

O grande objectivo destas celebrações está ligado ao forte apelo da Igreja no sentido da nova evangelização. Estes sete anos devem constituir algo de novo no panorama da Igreja em Portugal, pois teremos à disposição um dinamismo forte, com capacidade para criar sintonia de corações e vontades, predisposições necessárias ao anúncio e acolhimento do Evangelho numa linguagem actual.

Talvez não exista em Portugal outra realidade tão marcante do sentir íntimo do povo, como Nossa Senhora e Fátima. A união da Igreja Católica à volta deste pólo agregador de disponibilidade interior constitui uma possibilidade de rejuvenescimento espiritual da fé dos portugueses, que precisa de ser aproveitada. Aproveitar as perspectivas que, no Santuário de Fátima e em muitos outros organismos de inspiração mariana vão surgindo, integrá-las nos dinamismos paroquiais ou diocesanos, poderá gerar uma onda gigante de evangelização, que mude o rosto descrentizado da sociedade portuguesa.

Tem-se ouvido repetidamente a célebre expressão de Nossa Senhora: “Em Portugal se conservará sempre o dogma da fé”. Pois bem, é chegado o tempo de, como Igreja em Portugal, tomarmos a sério esta profecia de Nossa Senhora, que podemos entender também como um pedido e uma missão. Nossa Senhora, a Estrela da Evangelização e Mãe do Povo cristão, a Padroeira e Rainha de Portugal quer contar connosco de um modo mais decidido e mais comprometido. No fundo, está nas nossas mãos a realização da sua palavra profética, de uma forma muito concreta ao longo destes anos do centenário.

Os acontecimentos de 1917 deram-se no tempo de uma onda avassaladora que punha em causa a identidade e a fé cristãs. A celebração do centenário, agora iniciada e que se prolongará até 2017, ocorre no tempo de uma enorme vaga, porventura mais subtil, que está a destruir os alicerces da nossa sociedade de matriz judeo-cristã. A criação dos novos dinamismos evangelizadores da sociedade portuguesa, polarizados à volta da devoção a Nossa Senhora de Fátima, constitui o melhor modo de celebrar este centenário e de trabalhar para que, em Portugal, se conserve sempre o dogma da fé.

P. Virgílio Antunes

Centenário das Aparições de Fátima

Mensagem do Bispo de Leiria-Fátima

Caros amigos leitores da “Voz da Fátima”, tenho todo o gosto em saudar-vos e em escrever-vos esta breve mensagem sobre o centenário das aparições de Fátima, na esperança de que todos possamos participar nas iniciativas que o Santuário de Fátima nos propõe.

Desde logo, surge a pergunta: o que é que significa celebrar o centenário das aparições?

Antes de mais, é um momento histórico de louvor e de acção de graças ao Senhor por este sinal da benevolência do seu amor a uma humanidade que ansiava por erguer-se do abismo, do ódio e da guerra. 2017, será, por isso, um Ano Jubilar, como requer tão grande e tão significativo evento como são as aparições de Nossa Senhora em Fátima.

Depois, é também uma comemoração de todas as graças que o Senhor distribui à humanidade e à Igreja, através desta mensagem que nos enviou pela Senhora vinda do Céu.

Em terceiro lugar, as comemorações do centenário serão uma oportunidade para aprofundar e descobrir toda a riqueza e toda a beleza desta mensagem, como uma mensagem de luz e de esperança para a humanidade no dealbar deste terceiro milénio.

Pretendemos responder à interpelação e ao desafio que o Papa Bento XVI nos deixou na sua peregrinação a Fátima, em Maio de 2010: aproveitar estes sete anos que nos separam de 2017 para celebrar condignamente este centenário.

Temos um programa que é um itinerário de vida espiritual a partir da mensagem de Fátima, nos seus aspectos teológicos, pastorais, espirituais e sociais: a partir da centralidade de Deus, da be-



leza da santidade de Deus, da sua misericórdia, que depois se dobra no pedido da conversão permanente, da oração contínua, da vocação à santidade e da presença de Maria, na vida da Igreja, e na vida dos crentes, sobretudo através do símbolo do Seu Coração Imaculado. É aquela mensagem em que Nossa Senhora fala aos seus filhos, coração a coração, “Não tenhas medo, nunca te deixarei só, o meu Imaculado Coração será o teu refúgio e conduzir-te-á até Deus”, como disse à Irmã Lúcia.

Neste sentido, através de toda a mensagem, Nossa Senhora oferece-nos o coração e

o olhar para podermos contemplar a ternura e a misericórdia de Deus para com a humanidade e também para com este momento tão difícil, de viragem epocal, de viragem histórica, que a humanidade está a sofrer.

Faço votos de que possamos participar em toda esta série de celebrações, acontecimentos e actividades, de toda a ordem, que o Santuário de Fátima vai oferecer, a fim de que a Mensagem da Senhora vestida de branco possa ser uma mensagem de luz e de esperança para os nossos tempos.

D. António Marto

Boas-festas de Natal

Aproxima-se a celebração do Natal, numa altura em que se vivem tempos difíceis, em todo o mundo e particularmente em Portugal.

Todos somos chamados a dar o melhor para ajudar a ultrapassar a crise. Para resposta a este chamado, propomos que tenhamos como exemplo a Sagrada Família: a dedicação e labor de S. José, a disponibilidade e candura de Nossa Senhora, o amor infinito do Menino Jesus.

Desejamos a todos um santo Natal e fazemos votos de que o novo ano de 2011 seja um tempo de esperança rumo a um futuro melhor, movidos pela humildade e dedicação de S. José, protegidos pelo manto maternal de Nossa Senhora e envolvidos no amor de Jesus.

A equipa da Voz da Fátima

Maqueta do novo presépio que o Santuário de Fátima colocará, durante o tempo de Natal, na Igreja da Santíssima Trindade.



A Igreja está ao serviço da santidade



Sempre que entramos nesta Igreja da Santíssima Trindade para a Missa, temos possibilidade de celebrar sacramentalmente sobre o altar o sacrifício de Cristo na cruz, que é o sacramento da nossa salvação; temos possibilidade de recordar a nossa vocação cristã fundamental, a ser filhos de Deus e a ser santos, primeiro sobre esta terra e, depois, na eternidade. Aqui podemos perceber de forma visual o percurso da nossa história de salvação: entramos na Igreja pelo baptismo, porque o Senhor nos chama a participar da condição de filhos; desde esse momento central da nossa vida, passamos a desejar ardentemente ver a Deus tal como Ele é, e aguardamos essa visão na fé e na esperança, como nos dizia a Epístola de S. João.

Passamos a fazer parte desta grande assembleia, constituída por pessoas muito diferentes, de proveniências diversas, de todos os povos, culturas e com experiências de vida muito variadas. Reunimo-nos à volta do altar, à volta de Cristo a quem seguimos, e à volta da sua cruz, que acolhemos e levamos com toda a coragem. É Cristo, por meio do seu sacrifício, que nos faz viver uma vida na busca da santidade efectiva, enquanto membros da Igreja terrena, para nos elevar à glória da Igreja celeste; é Ele que nos faz passar desta Igreja que vive e celebra na esperança para a Igreja que canta as alegrias da salvação já acolhida.

Esta é a bela realidade da Igreja que formamos; esta é a vocação cristã a que fomos chama-

dos; esta é também a tarefa que o Senhor nos entregou. Se compreendemos deste modo a nossa condição de cristãos, entregamo-nos a Deus e fazemos caminho como seus filhos, que procuram as vias da santidade; se não compreendemos esta realidade da nossa integração no Corpo Místico de Cristo, esta realidade espiritual, andamos na Igreja sem saber porquê ou por outros motivos de ordem natural e humana.

Devemos reafirmar com toda a clareza que a Igreja é comunidade de santos e está ao serviço da santidade da humanidade toda, pois a santidade é a sua vocação.

*P. Virgílio Antunes
(Extracto da homilia da Missa de
1 de Novembro, em Fátima)*

Santuário recorda Ruy Ferrão

O realizador de televisão Ruy Ferrão faleceu a 2 de Novembro, aos 92 anos de idade.

O Santuário de Fátima recorda agora uma das mais destacadas figuras da televisão, que teve a seu cargo, durante largos anos, as emissões televisivas da RTP a partir do Santuário de Fátima, incluindo as transmissões em directo da visita do papa Paulo VI e das duas pri-

meiras de João Paulo II.

Isto porque, além do profissionalismo com que realizava os seus trabalhos, era grande a devoção de Ruy Ferrão a Nossa Senhora de Fátima e o amor a este santuário, local que continuou sempre a visitar como extremoso peregrino, mesmo após a aposentação. Em certo momento da sua vida, o Santuário de Fátima entendeu mesmo

prestar-lhe homenagem, oferecendo-lhe um rosário.

Durante o seu percurso profissional, além da realização de sucessos televisivos nas áreas do teatro e das variedades, Ruy Ferrão realizou também alguns documentários relacionados com a história e a mensagem de Fátima, entre os quais "Eram Três Pastorinhos" e "Fátima, história e fé".

Rotary Club homenageou Mons. Guerra

O Rotary Club de Porto de Mós homenageou, na noite do dia 6 de Novembro, no Hotel Villa Batalha, Monsenhor Luciano Guerra, reitor do Santuário de Fátima entre 13 de Fevereiro de 1973 e 25 de Setembro de 2008. A homenagem foi de "Reconhecimento Profissional".

Em informação ao Santuário de Fátima, a presidente do Rotary Club de Porto de Mós, Maria Anabela Gomes, informa que foi eleito "como personalidade a distinguir Monsenhor Dr. Luciano Guerra, ilustre filho do concelho de Porto de Mós, que nos deu a honra de aceitar tão simbólica distinção".

"O reconhecimento profissional assume especial relevância em Rotary uma vez que, sendo este um movimento de profissionais, distingue aqueles que pelas suas qualidades éticas e morais se constituem como referências de conduta", explica Maria Anabela Gomes.

O Santuário de Fátima congratula-se com a merecida homenagem.

Santuário recebeu visita da ilha de Malta

A esposa do Primeiro-Ministro de Malta, a Senhora Catherine Gonzi, foi recebida na Reitoria do Santuário de Fátima na tarde do dia 9 de Novembro.

Na ausência do Reitor do Santuário, foi acolhida pela directora do Serviço de Peregrinos, Natalina Ferreira, e pelo Padre Clemente Dotti, capelão do Santuário.

O sacerdote fez as honras da casa. Deu-lhe as boas vindas e a todo o grupo que a acompanhava, realçou a fé que une o povo de Malta a Fátima e recordou o número de peregrinos que, todos os anos, ruma daquele país ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima.

Catherine Gonzi agradeceu o acolhimento e confirmou a fé do povo maltês. De maneira especial, falou da fé da sua família, do marido, agora Primeiro-Ministro. Recordou que, antes de entrar na política, o casal, por uns anos, foi responsável nacional da Acção Católica de Malta.

No Livro de Honra deixou escrito: "Viemos aqui porque acreditamos na aparição de Nossa Senhora. Nossa Senhora reze por nós". Foram oferecidos à comitiva de Malta alguns presentes: um terço e um exemplar do livro das "Memórias da Irmã Lúcia". Em nome da sua família, Catherine Gonzi entregou ao Santuário uma generosa oferta em dinheiro.

O grupo foi depois acompanhado por uma funcionária do Posto de Acolhimento e Informações do Santuário, Madalena de Jesus, na visita-guiada aos espaços do Santuário.

No final, a Senhora Gonzi sublinhou ter gostado de visitar o Santuário, que disse já conhecer por ter lido sobre Fátima, e mostrou-se também conhedora da história das Aparições.

Rezou o terço juntamente com quem a acompanhava, aos pés de Nossa Senhora, na Capelinha das Aparições, e participou na Missa que se seguiu.

Manifestou a sua gratidão e regressou a Lisboa, onde o marido, o Primeiro-ministro de Malta, Lawrence Gonzi, participava num congresso.

P. Clemente Dotti

Fátima dos Pequenininhos

Olá, amiguinhos!

Dezembro, mês do Natal! Mas será?... E só neste mês? – Afinal, o que é o Natal?..

Esta foi a pergunta que o Joca fez ao tio José, quando este se preparava para levar ao centro de dia um saco de roupa de que não precisava. Perante a pergunta inesperada do Joca, o tio contou-lhe esta história:

Era uma velhinha que estava num lar de idosos. Chegou o Natal e o que ela mais desejava era oferecer ao seu filho que estava preso alguma coisa que o fizesse feliz – e ela sabia que era uma certa marca de tabaco. Mas como fazer, se ela não tinha dinheiro para o comprar?

Estava também, lá no lar, um senhor que tinha esse tabaco. E esse senhor via muito

mal. Um dia, quando ele estava a ler o jornal com muita dificuldade, a velhinha aproximou-se e disse-lhe: não quer experimentar os meus óculos? Talvez veja melhor com eles...O senhor experimentou os óculos e disse: de facto vejo muito melhor. Quanto quer por eles? – Apenas o tabaco que o senhor usa, para enviar ao meu filho que está preso – respondeu a velhinha. Fez-se o negócio e a velhinha, feliz, lá foi enviar o tabaco ao seu filho.

Desde esse Natal e até hoje, aquela velhinha nunca mais pôde ler uma carta: os seus óculos foram o preço da alegria que, naquele Natal, deu ao seu filho preso, enviando-lhe o tabaco que ele tanto apreciava.

No fim de contar a história, o tio perguntou ao Joca: então, contraste a resposta para a tua

pergunta?...E aos leitores da Fátima dos Pequenininhos, ele pergunta: em que é que esta história tem a ver com o Natal?..

Na verdade, o Natal não é uma ideia ou uma data do calendário, que até nos pode dar alguns dias de férias. O Natal é um acto sagrado com muitas cenas: a primeira e mais importante, foi a oferta de felicidade que o nosso Deus nos fez a todos, enviando-nos o Seu Filho Jesus, para nos salvar; as seguintes cenas (e são muitas...tas...) são todas as ofertas de amor, de perdão, de paz, de fraternidade...que os seguidores de Jesus, ao longo dos tempos, vão fazendo uns aos outros, porque se amam, e gostam de fazer alguém feliz, como a velhinha da história ao seu filho que estava preso.

E isso faz que o Natal não seja só uma data no calendário mas,



Ainda em elaboração, um pormenor do rosto do Menino Jesus do presépio que este Natal será colocado na Igreja da Santíssima Trindade.

antes de mais, é uma atitude de coração e de vida que se pode pôr em prática todos os dias do ano. Por isso, cada dia podemos perguntar-nos: "e eu, já fiz Natal hoje"?

Este é o desafio para este mês do Natal, em que Deus se

faz Menino em Jesus!

Santo e Feliz Natal, para todos! Bom Ano Novo!

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

I. r. Maria I solinda



GASF celebrou bodas de prata

A 14 de Novembro, o Grupo de Acólitos do Santuário de Fátima (GASF) comemorou 25 anos de existência. Fundado em 1985, o GASF é constituído actual-

mente por 37 acólitos, com idades entre os 10 anos e os 40 anos. As comemorações das bodas de prata constaram da participação na missa, às 11:00, seguida de um almoço festivo, na Casa de Nossa Senhora do Carmo. A festa continuou durante a tarde com uma sessão comemorativa, no Salão de Nossa Senhora do Carmo, com o canto dos parabéns e com a partilha do bolo de aniversário. Encerrou com a fotografia de grupo.



Cerca de cem pessoas participaram nas comemorações: os actuais acólitos do Santuário e os seus familiares, os antigos acólitos e os seus familiares directos, capelães e outras pessoas que têm acompanhado e ajudado os acólitos a melhor realizar o seu trabalho.

Na sessão comemorativa dos 25 anos do GASF esteve presente Mons. Luciano Guerra, Reitor do Santuário de Fátima

entre 1973 e Setembro 2008, Mons. Guerra lembrou a criação do grupo. Depois, tomou da palavra o Padre Pinho, responsável pelo grupo durante alguns anos.

Seguiram-se vários testemunhos de antigos e actuais acólitos e a projecção de fotografias que ilustram diversos momentos marcantes dos 25 anos de existência do grupo.

A sessão terminou com uma palavra do actual Reitor do Santuário, Padre Virgílio Antunes. Assim como na homilia com que se iniciou esta jornada, o Reitor sublinhou a importância do Grupo de Acólitos para o Santuário. Na missa, no final da homilia, dirigindo-se directamente ao grupo, saudou-o com as seguintes palavras: "Caros amigos, acólitos actuais ou nestes últimos 25 anos! Pertencer a este grupo foi e é um sinal da bondade de Deus para cada um de vós. Fostes chamados a uma relação de maior e mais próxima amizade com Ele, presente de um modo sacramental e real na Eucaristia, em que exercestes o vosso ministério. O mesmo Je-

tusiasmo e com ideais grandes; aprofundai a vossa fé e comprometei-vos a amar o Senhor com a vossa oração e a vossa vida. Procurai dar sempre bom testemunho de Cristo junto dos vossos colegas e amigos, pois, sabendo que sois acólitos, eles esperam de vós palavras e atitudes condizentes", exortou o Reitor.

Depois, pediu "que o Beato Francisco Marto, patrono dos acólitos portugueses vos proteja e interceda por vós junto de Deus."

Recorda-se o passado, vive-se o presente, e prepara-se o futuro do GASF, sempre com novos desafios. Para o director do SEPALI, o Padre Carlos Cabecinhas, é ponto assente que a grande aposta para este grupo de voluntários ao serviço de Nossa Senhora e do Santuário de Fátima passa pela formação. "Vamos tentar dar novo alento à formação, com um programa próprio", referiu o sacerdote.

Não se pode viver sem perspectivas de eternidade

A 7 do passado mês de Novembro, durante a homilia da missa dominical celebrada às 11:00, o reitor do Santuário de Fátima lembrou que "o mês de Novembro não é somente para rezarmos pelos defuntos e deles fazermos memória; é sobretudo para aprofundarmos a nossa fé na ressurreição e na vida eterna; é para delinear o nosso ser e agir a partir desses horizontes de bem-aventurança que o Senhor nos oferece".

O padre Virgílio Antunes lembrou que, posta de lado ou esquecida esta parte essencial da fé que é a noção da ressurreição, nota-se essa falta no agir das pessoas, e a vários níveis: "muitos pais cristãos não têm uma perspectiva firme de educação dos

seus filhos e deixam-se influenciar por tudo o que de melhor e pior a sociedade lhes oferece; a educação cristã é menosprezada, ficando quando muito ao cuidado de alguma avó muito zelosa, que não está livre de alguma repressão por estar a incutir ideias antigas aos seus netos; a aceitação do casamento não católico como forma normal de se unirem os cristãos entrou já na mente".

Outros casos concretos foram referidos: "o facto de os jovens adiarem os seus compromissos familiares tem a ver com as condições de estudo e trabalho, mas tem também a ver com o facto de quererem aproveitar ao máximo a vida, livres de prisões; a questão dos filhos tem a ver com as condições sócio-económicas, mas tem

também a ver com o egoísmo latente que leva a querer viver sem encargos pesados; até a dependência das instituições bancárias em que muitas pessoas e famílias se encontram, em virtude dos empréstimos que não podem pagar, é, em parte, fruto da ânsia incontrolável de sugar este mundo e esta vida, na ausência de convicções acerca da outra".

"Não podemos é viver com o nome de cristãos e a agir como pagãos. Não podemos ser filhos de Deus pelo baptismo e desprezar os mandamentos de Deus na nossa vida familiar ou social. Não podemos ser filhos da Igreja e ser dentro dela testemunho negativo ou até contribuir para que seja denegrida a sua imagem", concluiu o Reitor.

Dois testemunhos

Ser acólito no Santuário de Fátima

Dois dos actuais acólitos, dos mais velhos do grupo, recordam à Sala de Imprensa do Santuário o que significou a celebração deste aniversário dos 25 do GASF, e o que para eles significa ser acólito.

Domingo sem ir ao Santuário não é Domingo

César Vicente, de 37 anos, é acólito no Santuário há 23. "Desde muito cedo, comecei a participar nas missas de semana. Tínhamos uma escala, estava eu no Externato de São Domingos, e, dois a dois, íamos de 'fugida' da escola para o Santuário. Na altura, o grupo chamava-se os Meninos do Coro e usávamos um roquete branco sobre a batina vermelha. O Santuário tinha uns sapatos pretos no armário que eram para ser utilizados por aqueles que participavam na missa. Foi assim nestes convívios que fui crescendo. Mais tarde, foi criado o Grupo de Acólitos para as celebrações da Páscoa e dos domingos. Hoje em dia, se não for à missa ao Santuário, o domingo para mim não é domingo", recorda.

Como momentos especiais ao serviço do Santuário de Fátima, César recorda dois em particular: a dedicação da Igreja da Santíssima Trindade, a 12 de Outubro de 2007, e a despedida de Mons. Luciano Guerra como reitor do Santuário, a 25 de Setembro de 2008.

"A dedicação da Igreja da Santíssima Trindade foi um marco na história de Fátima, um momento alto na história da Igreja em Portugal. Assim, na celebração nada pôde faltar, nada pôde passar sem ser calculado. Por isso, reuniões, ensaios e muita paciência foi o que tive de pedir aos acólitos para esta grande festa", afirma.

E porquê a despedida de Mons. Guerra? "Porque foi uma das pessoas que me marcou, pela sua frontalidade, inteligência e capacidade de contagiar todos que o rodeiam para a realização dos seus projectos. Participava nas actividades recreativas do grupo, mesmo a jogar à bola, aos saltos e noutras brincadeiras. Isto impressionava todos os jovens acólitos. Foi sempre um grande defensor deste grupo. Ensinou-me muito e eu nunca esquecerei a sua despedida, que comoveu todos os presentes, voltado para Nossa Senhora, na Capelinha das Aparições. Foi marcante e nessa altura senti que algo se ia desligar. Aproveitei para lhe dizer um grande obrigado pelo seu trabalho".

Também em jeito de agradecimento ao Santuário pela comemoração do aniversário dos 25 anos do GASF, o César destacou o momento como "uma festa muito bonita, simples e alegre", uma ocasião "de reencontro entre todos aqueles que passaram pelo grupo".

Ser acólito em Fátima é privilégio e responsabilidade

Luís Ferreira, de 39 anos e também natural de Fátima, é acólito no Santuário de Fátima há 25 anos, mas, tal como o César, já ajudava à missa desde os 6/7 anos de idade, nos Meninos do Coro.

Para este jovem, ser acólito "é um dom e um ministério da Igreja; é uma forma de participação activa que deve contribuir para a soledade e dignidade das celebrações; é uma demonstração de amor e devoção a Jesus Eucaristia; é um caminho para melhor saborear a liturgia. Sê-lo no Santuário de Fátima é um privilégio e uma responsabilidade".

Também Luís Ferreira guarda alguns momentos especiais do seu serviço neste santuário: "Naturalmente que guardo com especial carinho a recordação das celebrações presididas por João Paulo II e Bento XVI, e em particular a profundidade do olhar de João Paulo II".

Como em tudo nesta vida, há sempre também uma história mais caricata a recordar: "A título de curiosidade, recordo também um momento, ainda do primeiro ano de acólito: ao apresentar o turbulo ao presidente da celebração - Mons. Luciano Guerra -, algumas brasas caíram na tapete, que começou a queimar-se; recordo a forma dessembrada com que Monsenhor deu um pontapé nas brasas, de forma a afastá-las dali".

O Luís destaca o momento da comemoração dos 25 anos do GASF como "de partilha, de (re)encontro e de recordações".

"Foi o assinalar de um caminho percorrido e o lançamento de desafios para o futuro, como os propostos pelo Reitor P. Virgílio Antunes: «aprofundai a vossa fé e comprometei-vos a amar o Senhor com a vossa oração e a vossa vida. Procurai dar sempre bom testemunho de Cristo junto dos vossos colegas e amigos, pois, sabendo que sois acólitos, eles esperam de vós palavras e atitudes condizentes»", recorda este acólito.

Leopoldina Simões

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

Propriedade e Edição

Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 - 2496-908 Fátima
AVENÇA - Tiragem 95.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 - Depósito Legal N.º 163/83
Registo ERC n.º 100871
ISSN 1646-8821

Redacção e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 - 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 - Fax 249 539 605
E-mail Administração: vozdafatima@fatima.pt
Chefe de Redacção: Leopoldina Simões
E-mail Redacção: ccs@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A
4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional
(Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50
0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora
de Fátima (Morada do Santuário, com indicação
"Para VF - Voz da Fátima")

Repartir como a Jacinta

“Repartir como a Jacinta” foi de algum modo o lema deste ano de 2010. Quem foi a Fátima encontrou essa frase sob o altar-mor do recinto. Mas parece que para muitos este “repartir” se fixou mais na dimensão social e caritativa. A Jacinta partilhou o pão pelos colegas, partilhou com os mais pobres, partilhou com os necessitados. Mas o “repartir” da Jacinta foi muito mais longe, mais profundamente, foi um “repartir” mais global e mais evangélico.

Repartir dons espirituais. A Jacinta soube com entusiasmo, fogo e audácia, “repartir” alegria cristã, pois estava cheia de Deus, o Senhor da Festa, da alegria, do gozo interior e espiritual. Soube “repartir” o amor com todos, sobretudo com os pecadores, os que viviam mais longe de Deus, como “repartiu” amor com os doentes, mesmo com os seus companheiros do Hospital de Dom Estefânia. Mas a Beata Jacinta soube “repartir” a oração, rezando com os outros, ensinando a rezar, vivendo uma vida de oração intensa. “Repartiu” não só as orações que aprendeu do Anjo, como o Rosário que a Senhora lhes disse que rezassem. Rezava e ajudava a rezar, repartindo à sua volta um profundo clima de oração. Rezava sozinha mas rezava com o irmão e a prima, rezava em família, rezava com a multidão que se ia juntando na Cova da Iria. Pequena “mestra da oração”, Jacinta soube “repartir” esse dom espiritual de uma maneira muito bela e muito eficaz. Junto dela vivia-se em alegria cristã, em partilha de amor eficaz e concreto, em oração. Estes dons espirituais que hoje fazem tanta falta ao mundo, são dons que cada cristão e cada cristã deve “repartir”, viver partilhando, semeando à sua volta os dons espirituais.

Repartir devoção fecunda. Jacinta, a nossa querida Beata, não guardou para si, como um tesouro, as devoções que o Céu lhe ensinou. Ela “repartiu” um amor profundo e entusiasta, amoroso e delicado à Eucaristia. Não só rezava as orações que o Anjo lhes ensinou, mas falava da Eucaristia com carinho e queria levar todos a vivê-la com muito amor. Soube “repartir” a devoção eucarística como algo de essencial. E não “repartiu” ela, oportuna e inoportuna o amor e a devoção a Maria, a Senhora da Azinheira que lhe trouxe mensagens do Céu? Não “repartiu” seus recados, não falou de seus pedidos, não ajudou a crescer na devoção à Senhora da Mensagem? E que dizer da maneira audaciosa e corajosa como Jacinta “repartiu” distribuiu, espalhou, inculcou nos corações o amor a Jesus, o desejo de não pecar mais, a paixão de rezar a Jesus, como Amigo, Mestre e Senhor? A sua devoção não era estéril e infecunda. Queria e fazia tudo para que todos vivessem o amor à Eucaristia, a devoção Nossa Senhora, a paixão por Jesus.

Repartir o amor à Igreja e ao Papa. Jacinta, a nossa Beata, “repartiu” de um modo eloquente o amor a Igreja, à Mãe Igreja, que ela parecia conhecer pouco e saber pouco, mas a quem o Espírito ensinou maravilhas. E na Igreja, a pessoa do Papa, o “homem vestido de branco” a sofrer insultos e maus tratos, ficou tão gravado no coração da Pastorinha, que dizia com ternura “coitadinho do Santo Padre”. Quem a ouvia, ou ainda a ouve hoje, não pode deixar de acolher em seu coração este modo de Jacinta “repartir” o amor ao Papa. Rezar pelo Papa, pedir por suas intenções, vivermos unidos a ele, ao seu magistério, àquilo que o Papa nos ensina. Partilhar sua missão, suas dores e esperanças. Sermos, como Jacinta, homens e mulheres de Igreja, viver no coração da Igreja, amar o Papa e rezar muito por ele. Jacinta soube “repartir” este amor, soube incendiar corações neste fogo. Saibamos imitá-la. Nós e o mundo precisamos disso. A Igreja e o Papa também.

Repartir a paixão pelos pecadores. Um dos traços mais vincados, mais apaixonantes da vida da Beata Jacinta foi, sem dúvida, o amor aos pecadores. Parecia que o seu coração e a sua alma, não tinham outra preocupação, outra intenção, outra paixão. “Repartiu” e continua a “repartir” esse amor intenso, essa oração contínua, esse modo de oferecer sacrifícios, pois os pecadores eram, para ela, os que mais precisavam. Quantos teria ajudados a converter durante a vida e ao longo deste século? Mistério que só Deus conhece, mas algo muito vivo, apaixonado, encantador. Os pecadores que conhecia, aqueles por quem lhe pediam que rezasse, mas também os pecadores do mundo inteiro. Intuiu, com a graça de Deus, o mal do pecado, a malícia do pecado, a multidão dos pecados e “viu” o inferno para onde iriam os pecadores que se não arrependessem. Daí sua paixão que ainda hoje parece bem viva, como “fogo” que arde o coração. Parece que no Céu não faz outra coisa: rezar pelos pobres pecadores. Saibamos imitá-la, vivamos intensamente ao jeito de Jacinta nossa oração e nossa penitência, nosso amor apaixonado pela conversão dos pecadores.

P. Dário Pedrosa, s.j.

Adorar a Deus na Criação

Segundo o conceito bíblico, o acto de adoração está muito ligado a uma atitude física, corporal. A Bíblia está cheia de versículos que empregam a palavra “adoração” como um acto de encurvar-se ou curvar-se, prostrar-se e ajoelhar-se diante de Deus: “Moisés curvou-se para a terra e adorou-O” Ex. 34,8. “Vinde, adoremos e prostremo-nos, ajoelhem-se diante do Senhor, que nos criou” Sl. 95,6.

As expressões encurvaram com o rosto em terra ou curvar-se para a terra está frequentemente associada à adoração a Deus. Esta atitude expressa mais do que uma demonstração do amor por alguém. Prostrar-se diante de alguém significa reconhecê-lo

como seu senhor. Ele é o meu senhor e eu sou o seu servo. É a ele que devo obedecer. “Tudo o que somos e temos pertence a Deus. Por conseguinte, somos servos d’Ele.” Em Mt. 4,10 Jesus responde a Satanás: *vai-te Satanás, porque está escrito: Ao Senhor, teu Deus, adorarás e só a Ele servirás.*

Com estas palavras concluímos que, segundo os textos bíblicos adorar a Deus implica reconhecê-Lo, apenas a Ele, como Senhor e só a Ele servir. Então podemos dizer: Adorar a Deus é reconhecê-Lo como nosso Senhor, tanto nas palavras como nos actos.

A adoração não é apenas nem essencialmente um acto intelec-

tual de pensamentos e palavras. Adorar a Deus é envolver todo o nosso ser, todas as nossas atitudes na dinâmica da relação com Ele. Deus é o Senhor de tudo o que eu sou e tenho, é o Senhor de todos os meus actos, de todos os aspectos da minha vida. Ele é o Senhor de todos os meus bens. É em Deus que deposito todo o meu ser e haver. A Ele reconheço como Único e supremo Senhor e criador de tudo o que existe. Toda a autoridade lhe pertence. A adoração é esta atitude do ser humano que se reconhece criatura diante do seu Criador. A adoração exalta a grandeza do Senhor que nos criou.

Ir. Rita Azinheiro (S.N.S.F)

Vila Real em peregrinação a Espanha



Nos dias 22, 23 e 24 de Outubro de 2010, um grupo de peregrinos vindos das paróquias da Diocese de Vila Real, guiados pelo Assistente Nacional do MMF, o P. Manuel Antunes, e pelo Presidente do Secretariado Nacional, o Sr. Frágoso do Mar, visitou os lugares onde o Céu continuou a falar à Irmã Lúcia, vidente de Fátima.

Viveram-se um pouco as práticas fundamentais da Mensagem de Fátima: Oração, Repa-

ração e Consagração amorosa e total a Deus por meio do Coração Imaculado de Maria.

Alegroum-se também com a visita a Santiago de Compostela recebendo a graça do Jubileu.

Houve também momentos de diálogo e bem-estar.

Que Nossa Senhora e os Pastores de Fátima nos ajudem a responder aos pedidos que o Céu nos fez.

Secretariado Diocesano de Vila Real

Boletim 2011 já está disponível

Este é o Boletim 2011 para os mensageiros que desejam começar a preparar o centenário das aparições do Anjo e de Nossa Senhora em Fátima – 1916-1917.

Podem adquiri-lo nos secretariados diocesanos e, se necessário, no secretariado nacional do Movimento da Mensagem de Fátima.

Tem esquemas para reuniões de adultos e jovens, e também para crianças.



Mensagem de Fátima na Lapa

Olhando para a Beata Jacinta e com o lema: «Reparte com alegria, como a Jacinta», o Movimento da Mensagem de Fátima, em Lamego, fez-se peregrino da Senhora da Lapa, onde tem ido anualmente, chamando os Mensageiros de toda a Diocese.

Este ano fê-lo no dia 9 de Outubro e se a Lapa não «abarroto» de peregrinos deve-se ao facto da incerteza do tempo atmosférico e alguns trabalhos próprios da estação outonal que estamos a viver.

O que estava preparado para uma caminhada fez-se no Santuário e a reflexão foi orientada pelo Assistente Diocesano, o P. Joaquim Silvestre, com a colaboração dos que estavam chamados para isso.

No fim da reflexão, foi celebrada a Eucaristia, presidida pelo Senhor D. Jacinto Botelho, que começou por saudar e agradecer a presença de todos. Na homília, realçou o amor de Deus, manifestado por Maria em Fátima: «Quereis sacrificar-vos pelos pecadores para que não ofendam mais a Nosso Senhor?» E, a partir daqui, explicou várias ideias e atitudes a aprender com a Jacinta: o amor de Deus, como um fogo que não queima, amor que cresceu na sua vida, como mensagem a transmitir pela palavra e pelo testemunho.

Seguiu-se a admissão de novos Mensageiros, sempre poucos, mas que podem ser mais, uma vez que as admissões vão passar a fazer-se nas diversas paróquias onde o Movimento está implantado.

Após o almoço, teve lugar uma reunião nas instalações do Santuário e que, este ano, foi aberta a todos. No fim, o P. Antunes presidiu à Exposição do Santíssimo e recitação do Terço, actos com que terminou a Peregrinação.

A peregrinação teve a presença do Presidente nacional do MMF, Manuel Brás Frágoso do Mar.

P. Armando Ribeiro